

A responsabilidade social e individual dos estudantes mobilizando ferramentas de Aprendizagem-Serviço

Lina Antunes Cabaço ‡
Cláudia Bacatum ‡
Maria Isabel Malheiro ‡
Sónia Ferrão ‡
Viriato Moreira ‡

‡ Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
lina.antunes@esel.pt

Resumo

Ancorados nos valores de uma sociedade participativa e interventiva, e impelidos ao envolvimento em práticas solidárias e de reforço do bem-estar coletivos, os docentes da Unidade Curricular (UC) Serviço à Comunidade, do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, têm vindo a desenvolver uma prática de Aprendizagem-Serviço (ApS) enquanto metodologia de ensino-aprendizagem no âmbito de atividades curriculares de trabalho de campo daquela UC, prestando apoio a instituições da comunidade. As dinâmicas de responsabilidade social, aliadas à ApS, não só contribuem para valorizar o conhecimento científico, pedagógico e técnico exigido às Instituições de Ensino Superior, como se revelam fundamentais no desenvolvimento de valores de solidariedade, entajuda, justiça e equidade, requerendo dos estudantes um investimento na formação enquanto cidadãos socialmente responsáveis, críticos e autónomos. Os estudantes, distribuídos por equipas em instituições da área social e educativa, realizam atividades de índole variada tentando responder a necessidades identificadas nas instituições. Dos resultados de um inquérito por questionário sobre a metodologia de ApS, realça-se a elevada satisfação dos estudantes com as aprendizagens realizadas, tanto pelo desenvolvimento de competências de adaptação a novas situações, criatividade e trabalho de equipa, como pelo contributo na resposta a necessidades reais e minoração de problemas sociais e de saúde.

Palavras-Chave: Aprendizagem-Serviço, Responsabilidade social, Responsabilidade individual, Serviço à Comunidade

1. Contextualização

As estratégias pedagógicas e as metodologias de ensino-aprendizagem constituem ferramentas essenciais para o desenvolvimento de competências instrumentais, interpessoais e relacionais, cruciais no âmbito da formação em enfermagem.

A unidade curricular (UC) de Opção – Serviço à Comunidade (SC), integrada no 2º ano, 1º semestre do plano de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, tem como finalidade capacitar o estudante para a promoção da cidadania, o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional, na relação deste com contextos reais e instituições da comunidade. Para a prossecução deste objetivo, espera-se que os estudantes adquiram os seguintes resultados de aprendizagem:

- desenvolver a tomada de consciência crítica sobre o serviço à comunidade enquanto exercício de cidadania;
- analisar as respostas alternativas que assegurem acessibilidade aos cuidados e a preservação da dignidade do cliente com necessidades particulares;
- analisar os conceitos de solidariedade, desigualdades e exclusão social na sociedade contemporânea.

Para tal, é implementada a Aprendizagem-Serviço (ApS) procurando-se que os estudantes, por intermédio desta metodologia ativa, se envolvam numa formação experiencial desenvolvendo competências de identificação de necessidades, organização, trabalho de equipa, espírito crítico, assente num compromisso ético permanente e de relação com as instituições envolvidas.

A ApS é uma metodologia de ensino que combina aprendizagem académica com o serviço à comunidade, de forma a que os estudantes se formem, pessoal e profissionalmente, a partir do trabalho assente em necessidades reais da comunidade. Nesta metodologia são valorizadas a participação ativa dos estudantes e dos membros da comunidade, e a reflexão sobre a experiência vivida (Adam & Scoth, 2018; Aramburuzabala et al., 2018; ORSIES, 2018).

A formação dos estudantes, enquanto cidadãos socialmente responsáveis e competentes, com pensamento crítico e autónomo, é uma parte muito importante da missão do ensino superior (ORSIES, 2018).

A escola enquanto espaço de formação para a construção de um mundo mais justo, tem um papel fundamental no desenvolvimento de princípios e valores pessoais (mas também profissionais), impelindo os estudantes a interessarem-se por causas sociais e a envolverem-se de forma crescente nestas (Adam & Scoth, 2018). Procura-se que a formação vá muito além da produção, reprodução e disseminação de conhecimento, devendo preparar os estudantes para o exercício da cidadania, designadamente envolvendo-os, no decurso do percurso formativo, em projetos sociais e ações comunitárias.

A prática do serviço à comunidade visa promover a solidariedade e ter um impacto muito significativo no modo de vida dos estudantes, com reflexo tanto nas práticas profissionais, como nos valores orientadores destes enquanto cidadãos. Neste sentido, entende-se, de acordo com Aramburuzabala et al. (2018), a prática do serviço na comunidade não só como um ato assistencialista realizado no contexto formativo, mas fundamentalmente como um exercício de responsabilidade social e individual, de solidariedade e de cidadania.

2. Descrição da prática pedagógica

2.1. Objetivos e público-alvo

A implementação da metodologia ApS na experiência de trabalho de campo da UC SC tem como objetivo prestar apoio a instituições da comunidade, estimulando os estudantes para o desenvolvimento de práticas assentes no domínio da responsabilidade social, mas também de consolidação das esferas de responsabilidade individual, ancorados em valores de solidariedade, entreatajuda, justiça e equidade, centrais para a formação em enfermagem.

O modelo de aprendizagem e a intervenção dos estudantes na articulação dos diversos interlocutores (utentes, voluntários e profissionais) é desenvolvida em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.2. Metodologia

A equipa docente, composta por professores de diversas áreas de formação (enfermagem e sociologia), tem vindo a implementar esta metodologia ApS há vários anos no âmbito desta UC, de 3 ECT's, com um total de 40h de contato com o estudante. Estas horas são repartidas por 8h de conteúdos teóricos onde são trabalhados alguns conceitos-chave e estruturantes da UC¹, que suportam e fundamentam os objetivos da aprendizagem, 4h de aulas teórico-práticas, onde os estudantes iniciam o processo de construção de uma ficha técnica para o desenho de um projeto de ApS (adaptado de Escofet et al., 2018), com dados de pesquisa sobre as instituições onde são alocados (por escolha individual de cada estudante), e 24h de trabalho de campo (TC) na instituição da comunidade.

Anualmente os estudantes integram as equipas de instituições parceiras da área social e educativa, com deslocações semanais ou quinzenais, de 2 ou 4h respetivamente, em grupos de dois ou mais elementos, havendo uma grande preocupação de permanência constante e ajustada às disponibilidades das instituições durante as semanas de TC, e a não interferência relativamente às atividades que habitualmente desenvolvem.

Os estudantes dinamizam, *in loco* durante o período de TC, atividades que visam responder às necessidades de intervenção identificadas, que atendam às características do público-alvo e tenham em conta o contexto/organização onde são integrados. O trabalho de serviço à comunidade que desenvolvem, assenta na promoção de iniciativas de informação em saúde, atividades lúdicas, participação nas atividades de funcionamento quotidiano, e assistência aos utentes apoiados pelas instituições (distribuição alimentar, ocupação de tempos livres, promoção do envelhecimento ativo e outras iniciativas de melhoria da qualidade de vida de crianças, adultos em condição de risco ou vulnerabilidade). As atividades direcionadas para a promoção das relações interpessoais e intergeracionais constituem um dos objetivos muito específicos do trabalho desenvolvido com os diferentes grupos participantes, respeitando e valorizando as suas características pessoais, sociais e culturais.

No planeamento, organização e operacionalização das atividades, os estudantes são apoiados pelos técnicos e por um orientador da instituição, e supervisionados por um docente da equipa da UC, que reúne com regularidade com os estudantes para a validação pedagógica das competências que estão a ser desenvolvidas, e para a adequação das mesmas face aos resultados de aprendizagem esperados.

A experiência de TC culmina com um momento, em contexto de sala de aula, com tipologia teórica-prática (6h), de partilha das experiências e dos diversos projetos realizados em cada instituição, que os estudantes apresentam a partir de um e-poster. Com estas aulas, enquanto atividades pedagógicas e de partilha, pretende-se que os estudantes não só conheçam outros âmbitos diferentes daqueles que dinamizaram e viveram nas instituições em que estiveram integrados, como também reconheçam outras atividades possíveis de incrementação em projetos futuros e de interesse na formação em enfermagem. Estas sessões têm igualmente o propósito de fazer uma apreciação global e conjunta das experiências de aprendizagem, independentemente da auto-avaliação que os estudantes realizam com os colegas em cada instituição, conjuntamente com o docente orientador e com o orientador da instituição.

¹ De entre esses conceitos e temáticas destacam-se: Cidadania e Solidariedade; Responsabilidade Social; Voluntariado, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; A importância e Dimensão das Instituições do Ensino Superior enquanto Campus Socialmente Responsável; Aprendizagem e Serviço.

2.3. Avaliação

Cada estudante no final da UC entrega um relatório escrito individual que pretende demonstrar a capacidade de análise crítica e reflexiva da sua experiência e atividades desenvolvidas, tendo em conta os resultados de aprendizagem esperados.

Os estudantes são ainda estimulados a preencher um questionário de avaliação da experiência ApS (Google Forms), após o término da unidade curricular para avaliação da experiência realizada.

Assim, a par da apresentação da estratégia pedagógica utilizada na UC e da sua aplicabilidade a este contexto de formação, interessa-nos dar conta também de alguns resultados das respostas dos estudantes acerca da experiência de trabalho de campo e da sua importância em termos de percurso académico e de aprendizagens curriculares, mas também de outras aprendizagens pessoais e sociais. Neste sentido, o tipo de estudo que suporta este artigo tem uma natureza exploratória, transversal e descritiva. O instrumento de recolha de dados, no ano letivo de 2019-2020, a que se reportam os dados que apresentamos, foi respondido, de forma voluntária, por uma amostra intencional de 33 estudantes (50,8% de um universo de 65 estudantes que frequentaram a UC no respetivo ano letivo).

No que respeita ao processo de análise de dados, recorreremos à estatística descritiva com recurso ao IBM SPSS Statistics 25. O carácter exploratório e descritivo do estudo teve como finalidade a avaliação da experiência de ApS e o impacto desta no desenvolvimento de competências do âmbito pessoal e/ou profissional do estudante.

À semelhança de anos letivos anteriores, a equipa docente procurou melhorar o seu desempenho pedagógico a partir das informações e opiniões daqueles que estiveram diretamente vinculados com a experiência de terreno, e com estes contributos aprimorar conhecimentos sobre as particularidades do desenvolvimento desta metodologia.

Apresentam-se de seguida alguns dos resultados apurados.

3. Resultados, implicações e recomendações

Respeitando a tendência maioritária do curso de licenciatura em enfermagem, a amostra foi constituída por 87,9% (n=29) estudantes do sexo feminino. A média de idades era de 20 anos (SD= 2,64).

Mais de metade já tinha tido experiências anteriores de participação em projetos comunitários (54,5%) (n=18) em regime de voluntariado, sendo que apenas 3% (n=1) referiu ter experiência em projeto ApS.

Os resultados evidenciaram a importância da ApS no processo de formação inicial dos estudantes enquanto futuros enfermeiros. Para 94% (n=31) dos respondentes, a experiência revelou-se como um contributo para a melhoria de problemas da sociedade e para despertar o seu interesse por estes, sendo que 84,8% (n=28) consideraram as atividades de serviço muito úteis para responder às necessidades reais da população-alvo, designadamente às fragilidades identificadas em termos sociais.²

Trata-se de uma metodologia que potencia o desenvolvimento de competências relacionais, instrumentais e interpessoais dos estudantes e futuros enfermeiros, uma vez que estes experienciam, numa fase inicial da formação, vivências, contactos e dinamização de atividades que lhes permitem integrar conhecimentos teóricos e práticos, competências e habilidades, agindo sobre problemáticas sociais diversificadas.

² O levantamento de necessidades iniciais realizado pelos estudantes nas duas primeiras semanas de permanência nos locais de trabalho de campo, assim como as informações disponibilizadas pelos técnicos e orientadores são fundamentais para uma identificação e maior consciencialização sobre os problemas reais e áreas de interesse/investimento em termos de atuação.

Após a experiência de SC, 90,9% (n=30) dos estudantes referiu ter aumentado o interesse pelos problemas das sociedades contemporâneas, sendo os motivos que os levaram a realizar esta UC de Opção, a oportunidade de contribuir para a melhoria da sociedade a partir das instituições onde estão integrados (91%, n=30), e sentirem que tiveram a possibilidade de ajudar (87,9%, n=29), participando em atividades concretas. Pelos projetos sociais e educativos que integraram, destacaram-se em particular, os âmbitos ligados ao combate à solidão, minimização da pobreza e exclusão social, bem como iniciativas orientadas para a proteção ambiental e sustentabilidade, âmbitos em alinhamento com os ODS pensados a partir do público-alvo de cada contexto.

A metodologia ApS impulsionou os estudantes a mobilizar conteúdos de outras UC's (88,1%) (n=29), sejam estas do mesmo semestre ou do ano anterior, designadamente Educação para a Saúde, Relação e Comunicação, Aprender ao Longo da Vida, Antropologia e Sociologia e Psicologia. Em termos de aprendizagens da UC em específico: 78,7% (n=26) referem que as atividades e experiências que desenvolveram serviram para aprender conteúdos curriculares ligados ao âmbito do serviço à comunidade, e para 81,8% (n=27) para também refletirem sobre eles e para relacionarem a teoria com a prática.

A experiência, para 87,9% (n=29) dos respondentes, estimulou-os à aquisição e reforço de valores sociais e morais, que consideram importantes no âmbito da formação e profissão de enfermagem, dando a possibilidade a 81,8% (n=27) para pôr em prática competências profissionais adquiridas até esta etapa de formação (2º ano), e com oportunidade para conhecer melhor o âmbito da profissão (75,8%) (n= 25).

Quando questionados sobre as competências que mais desenvolveram na experiência ApS, destacaram “bastante” e “muito” aquelas que se reportaram à promoção e desenvolvimento de competências sociais (relacionais, comunicacionais, de adaptação, resolução de problemas, proatividade e reflexão crítica) e também habilidades profissionais (planeamento e organização, trabalho em equipa, tomada de decisão), itens valorizados sempre acima dos 75% (n=25) pelos respondentes.

As respostas às questões sobre a satisfação após a experiência de ApS, os estudantes revelaram “bastante” ou “muita satisfação”, sendo que alguns, terminada a UC, voltaram às instituições como voluntários³. Os estudantes valorizaram as oportunidades de envolvimento no projeto em concreto de cada instituição parceira (97%) (n=32), e a possibilidade de participar ativamente na realização das atividades (87,9%) (n=29). Essa satisfação decorre também do acompanhamento dado pelo professor (84,9%) (n=28), da relação com os participantes com quem realizaram as atividades (colegas e técnicos das instituições) (81,8%) (n=27) das atividades propriamente ditas (78,8%) (n=26) mas, também, das aprendizagens alcançadas com essas atividades (78,8%) (n=26). Valorizam também a coordenação entre o professor e a entidade (78,8%) (n=26), assim como a forma de avaliação do trabalho realizado (78,8%) (n=26).

Procurando especificar para algumas das competências específicas e transversais que os estudantes mais referiram que desenvolveram nestas experiências (valorizando-as “bastante” e “muito”), destacamos 90,9% (n=30) a necessidade e “capacidade de se adaptarem a situações novas”. O “Ser criativo e inovador” é para 87,9% (n=29) reconhecido como uma habilidade que é essencial para o sucesso neste tipo de projetos/experiências de trabalho formativo e de intervenção comunitária.

As oportunidades permitidas pelas aprendizagens relativas a “Organizar e planear” são mencionadas por 84,8% (n=28), e com o mesmo valor, as competências relativas à “Resolução de problemas” e “Trabalhar em equipa”.

Para 81,8% (n=27) o desenvolvimento da experiência de trabalho de campo e as necessárias adequações pessoais e de envolvimento em grupo, fê-los valorizar as oportunidades despoletadas com esta experiência em termos de “refletir criticamente” sobre as mesmas, desde logo na pertinência, no planeamento e operacionalização das diferentes atividades em que estiveram envolvidos ou propuseram de novo.

³ Todos os anos após a conclusão da UC alguns estudantes, por intermédio do GaVC – Gabinete Voluntariado e Cidadania, da ESEL, procuram integrar projetos de voluntariado e solicitam apoio para envolvimento e participação em projetos ligados às instituições parceiras.